



Interacionismo Simbólico na Comunicação Regional: A manipulação midiática do poder público na cidade de Pau dos Ferros¹

Patrícia Raket de Castro Sena²

Heitor Costa Lima da Rocha³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Resumo

Este estudo relaciona mídia, política, educação, em um contexto regional do Nordeste do País. Assim, o objetivo aqui é de analisar as práticas sociais que se estabelecem em Pau dos Ferros, interior do Rio Grande do Norte, mais especificamente, observar o uso que o ex-prefeito da cidade Leonardo Rêgo fez da mídia local ao midiaticizar políticas públicas de educação. Dessa forma, a título de contextualização teórico-metodológica, aproxima-se os estudos do Interacionismo Simbólico, sob a perspectiva da Escola de Chicago, à lógica das pesquisas qualitativas, para materializar a forma como o poder executivo faz uso das mídias locais de Pau dos Ferros, com o intuito de midiaticizar a seu favor as políticas públicas de educação, através da Teoria do Interacionismo Simbólico de Goffman.

Palavras-chave

Teoria do Jornalismo; Democracia; Comunicação.

1. Introdução

Pau dos Ferros⁴, cidade do interior oestino do Rio Grande do Norte, vive hoje um conjunto de transformações sociais significativas que estão cada vez mais interagindo com práticas midiáticas que midiaticizam⁵ novas políticas públicas na área de Educação Técnica e Superior.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares (GP Políticas e Estratégias de Comunicação), do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: patriciscastro@hotmail.com

³ Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / Departamento de Comunicação Social. E-mail: hclrocha@gmail.com

⁴ Cidade situada no Alto Oeste Potiguar, conta com aproximadamente 26 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2007) e oferece influências econômico-culturais sobre as demais cidades vizinhas devido ao seu intenso comércio e a presença de um campus da UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, tornando a cidade referência na região em educação superior e em movimentação de capital.

⁵ O termo “midiaticizam” é entendido aqui seguindo a linha de pensamento de Eliseo Verón (2005) em que a midiaticização é produzida, induzida e regulada pelo conjunto das relações e intersecções entre processos sociais e processos de comunicação, incidindo sobre as materialidades dos dispositivos midiáticos em seu conjunto (espaço, tempo, agenciamentos signicos, técnica e tecnologia).



Por muitos anos, os governos municipais e estaduais investiram em educação de ensino fundamental e médio, mas, em grande medida, não tiveram o retorno dos recursos humanos formados, visto que uma grande maioria dos alunos recém-egressos das escolas de ensino fundamental saía para as grandes cidades do entorno, como Natal (RN), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Mossoró (RN), Fortaleza (CE), a fim de cursar um Ensino Médio mais qualificado e assim poder de fato competir por vagas nos cursos mais concorridos das Universidades Públicas. Por aproximadamente 30 anos, os cursos superiores disponíveis para a população de Pau dos Ferros e da região do Alto Oeste Potiguar foram Pedagogia, Letras e Economia, oferecidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, através do Campus Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM)⁶. O jovem que concluísse o Ensino Médio estava fadado a fazer um dos três cursos para se graduar ou era obrigado a sair da cidade e migrar para centros urbanos maiores, redesenhando suas relações culturais e identitárias de pertencimento.

Com as implantações de políticas públicas estaduais e federais de ampliação do Ensino Superior – 2002-2010 -, exemplificadas categoricamente através do PRO-UNI e do REUNE, esse fenômeno de migração mudou significativamente: os jovens puderam escolher de uma maneira mais ampla que curso superior fazer e ainda continuar morando na cidade que nasceram e se desenvolveram socialmente. Além da possibilidade da não-migração, a ampliação da educação na cidade propiciou um reordenamento nas relações entre esses jovens, que puderam continuar vivendo em sua região (contribuindo com sua formação para o desenvolvimento regional). Neste novo cenário, o ex-prefeito da cidade Leonardo Rêgo (governou por dois mandatos: de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012) fez uso dos meios de comunicação locais para influenciar as opiniões a favor da manutenção de seu curral eleitoral: capitalizou a ampliação da UERN e a implantação do IFRN, por exemplo, como conquistas unicamente municipais, noticiando isso em vários blogs e nas rádios comunitárias locais. Atingia os jovens com o uso dos blogs e a população mais adulta e mais velha com a veiculação pelas rádios.

⁶ CAMEAM-CAMPUS AVANÇADO PROFESSORA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA, sediado em Pau dos Ferros, foi criado pela Lei Municipal nº 15/76, de 28 de setembro de 1976, sancionada pelo então prefeito de Mossoró (cidade-sede da então URRN, hoje UERN) Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, sendo instalado em 19 de dezembro de 1976, com os seguintes cursos: Ciências Econômicas, Letras e Pedagogia.



Somem-se a isso as mudanças nos valores norteadores da educação na América Latina que se concretizaram por meio de programas, planos e pela produção de documentos transnacionais e nacionais; assim também como as transformações ocorridas na sociedade atual com a ampliação e o acesso às tecnologias de comunicação e informação (que foi um dos fatores que colaboraram com essas mudanças). Tais mudanças foram condições importantes para que as políticas públicas antes citadas na área da educação fossem inseridas com o respaldo e confiabilidade na esfera pública regional de Pau dos Ferros.

A esfera pública moderna é um modo de se entender e de se configurar o âmbito de apresentação e negociação das pretensões que se referem ao bem comum. Esta se constitui, historicamente, em se defender, segundo Habermas (2003), que a apresentação é necessariamente discursiva, que as disputas são uma negociação argumentativa conduzida com racionalidade, que estas são por princípio abertas a todos os conceitos e que, enfim, essa disputa se destina a produção de uma posição teórica e prática em face da questão posta, à posição da opinião pública.

Conforme Gomes (1998, p. 166), é assim que, embora este não seja mais o modelo vigente da esfera pública, não obstante, “a esfera pública ou como quer que se chame esta dimensão da vida social, continua sendo conceito-chave da ideia de democracia”. Eis porque na atualidade a ideia de EP “continue normativa, fonte fundamental de legitimação social das decisões concernentes ao bem comum, embora a sua configuração já tenha deixado de ser a mesma do modelo iluminista”. É nesse sentido de Wilson Gomes que encontramos sentido para o respaldo da esfera pública satisfazendo os interesses do poder executivo de Pau dos Ferros.

Retomando a idéia das transformações ocorridas no âmbito da educação, Garcia e Queiroz (2009) explicam melhor como as mudanças mundiais impulsionaram as locais:

A educação escolar, ao longo da história, é influenciada pela dinâmica da sociedade, de modo que sua estrutura e as práticas educacionais se mantêm articuladas aos processos sociais, econômicos produtivos, políticos e culturais. Na configuração da sociedade global e informacional, são difundidas múltiplas linguagens e a tendência é que as culturas locais se modifiquem, dando sustentação ao projeto de reestruturação produtiva do sistema capitalista. É com esse objetivo que o imperialismo econômico-cultural sustentado por países desenvolvidos impulsiona, com frequência, reformas significativas nos Estados nacionais, particularmente no campo social, incluindo a educação. (GARCIA; QUEIROZ, 2009, p. 9)



Relacionamos essas reformas significativas com o lócus desta pesquisa que se apresenta através de uma cena peculiar: uma nova roupagem da concentração dos meios de comunicação de uma cidade do interior potiguar nas mãos dos políticos.

Assim, o objetivo aqui é de analisar as práticas sociais que se estabelecem em Pau dos Ferros quando da interação entre mídia, política e educação. Mais especificamente, observar o uso que o ex-prefeito da cidade Leonardo Rêgo fez da mídia local ao mediatizar políticas públicas de educação. Assim, este tema evidencia-se como um desafio para registrar, dialogando teoricamente com autores do campo das mídias, o que antes acontecia e o que agora acontece em se tratando de práticas sociais e midiáticas na região oestana potiguar.

Assim considerado, a título de contextualização teórico-metodológica, os estudos do Interacionismo Simbólico⁷, sob a perspectiva da Escola de Chicago, são aproximados à lógica dos usos sociais dos meios, permeados pela pesquisa qualitativa e pelo pensamento de Goffman, para materializar a forma como o poder executivo faz uso das mídias locais de Pau dos Ferros, para mediatizar a seu favor as políticas públicas de educação.

2. Um diagnóstico do contexto paufferrense

Nos últimos anos, o cenário político da América Latina começou a modificar-se com as vitórias de presidentes que pregaram nas campanhas eleitorais transformações econômicas e socioculturais: Hugo Chávez na Venezuela, Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa no Equador, Nestor e Cristina Kirchner na Argentina, Daniel Ortega na Nicarágua, Tabaré Vázquez no Uruguai, Michelle Bachelet no Chile e Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil. (MORAES, 2008)

Conforme o autor (2008), para a ascensão de governos progressistas, contribuíram o isolamento da política externa de George W. Bush na região e o surgimento de lideranças políticas que catalisaram o descontentamento popular. Os compromissos com modelos inclusivos de desenvolvimento procuraram dissolver uma das ideias-forças do neoliberalismo: a redução do Estado e a determinação de restringir

⁷O interacionismo simbólico é uma teoria da comunicação que analisa a influência, na interação social, dos significados bem particulares trazidos pelo indivíduo à interação, assim como os significados bastante particulares que ele obtém a partir dessa interação sob sua interpretação pessoal.



tudo o que é nacional para fazer circular entre as nações bens e serviços transnacionais, com a conservação do Estado em aparelho administrativo das classes e do bloco de poder dominantes, subordinando a globalização das forças produtivas.

Moraes (2008, p. 67) chega a afirmar que “o que se propõe agora é a recuperação do Estado como expressão de uma correlação de forças, um espaço institucional e ético-político”. Argumenta ele que

Deste ponto de vista, o Estado é uma referência fundamental. Sem ele, teríamos lutas de interesses, estado de natureza e guerra de todos contra todos. Trata-se de resgatar o valor do Estado como aspecto ético-político de regulação, o que importa reconhecê-lo como esfera institucional de mediação de interesses, a partir de concepções que intentam resguardar o domínio público. (MORAES, 2008, p. 67).

Quanto às formas possíveis de mediação dos governos citados, ainda de acordo com Moraes (2008), embora haja distinções entre os projetos de comunicação, pela primeira vez na América Latina, programas, metas e investimentos na órbita do Estado se voltam, simultaneamente, à reconfiguração gradativa dos processos comunicacionais, da cultura e da educação.

Seguindo este perfil de reconfiguração dos cenários de comunicação, cultura e educação na América Latina, reencontramos, numa escala local, a cidade de Pau dos Ferros/RN sendo lócus para uma nova valorização dos meios como difusores do patrimônio cultural-educativo, mas sendo também lócus para a execução dos programas do Governo Federal e Estadual, embora estes sejam mediatizados como conquistas somente do governo municipal. Essa história se inicia quando da eleição (em 2004, para o primeiro mandato que compreende os anos entre 2005 e 2008) e reeleição (em 2008, para o segundo mandato que vai de 2009 a 2012) do ex-prefeito Leonardo Rêgo (pelo partido político DEM – Democratas).

Vindo de uma família de empresários e políticos (seu pai é o atual deputado estadual Getúlio Rêgo⁸, pelo DEM, sendo um dos deputados com maior número de mandatos eletivos na história do Brasil, o que configura mais de trinta anos como

⁸ O deputado Getúlio Rego ocupa o seu oitavo mandato e integra os quadros dos Democratas - DEM. Médico formado pela Universidade Federal do Ceará e natural da cidade de Portalegre, no Rio Grande do Norte, nasceu em 30 de janeiro de 1944. Sua carreira política teve início em 1982, quando se candidatou a deputado estadual, com votação concentrada nas cidades de Portalegre, Umarizal, Pau dos Ferros, Caraúbas, Riacho da Cruz, Itaú, Riacho de Santana, Olho D'Água dos Borges, Severiano Melo, Apodi e Viçosa. Reelegeu-se para as legislaturas de 1986, 1990, 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010 sempre pelo então PFL, agora DEM.



parlamentar, e ex-candidato a prefeito de Pau dos Ferros), Leonardo Rêgo foi idealizado como o homem público moderno, campeão na luta contra a corrupção e o assistencialismo (acusação feita na época à gestão do então prefeito Nilton Figueiredo). A imagem de um homem jovem, bonito, bem vestido e que dominava a vida pública da política, por causa das heranças familiares, foi amplamente divulgada antes e depois das campanhas eleitorais.

Há aproximadamente nove anos, aliado à imagem da moral evangélica, representada pelo seu candidato a vice-prefeito, Pastor Luis de Melo (PSB), difundia-se em meio à população do município alguns significados que impulsionaram o sucesso da ideia que o elegeu para prefeito da cidade: conduzir Pau dos Ferros ao desenvolvimento, com a empolgação e inovação de um prefeito jovem e a seriedade de um vice-prefeito mais experiente e com moral cristã ilibada. Com o discurso de dar continuidade ao progresso, agora com um novo candidato à vice, o também jovem, Fabrício Torquato (PMDB), Leonardo Rêgo foi reeleito.

O empenho do ex-prefeito Leonardo Rego e seu grupo político em se fazer presente no cotidiano das pessoas de uma maneira positiva, iniciou mesmo antes das eleições, quando seu pai Getúlio Rêgo perdeu pela segunda vez as eleições para prefeito em Pau dos Ferros. Desde então começou a se cogitar um novo nome para a oposição ao então prefeito Nilton Figueiredo. Entretanto, esse novo nome teria de ser confiável ao grupo e em especial a Getúlio Rêgo, “o cabeça⁹” da oposição. Depois de anos perdendo eleições, a oposição não podia correr o risco de eleger alguém que mudaria de lado depois ou faria alianças não bem quistas.

E o escolhido foi o filho pródigo¹⁰ Leonardo Rêgo que desde então começou a morar em Pau dos Ferros (nunca havia morado antes) e a fazer aliados já para a próxima eleição a governo do Estado. Dar uma boa votação a um candidato a governo numa cidade como Pau dos Ferros seria o primeiro passo para mostrar o fortalecimento do grupo. Um candidato a prefeito que consegue dar muitos votos a um governador assina um contrato de apoio para, em dois anos se eleger. Essas foram as primeiras estratégias de alianças do grupo oposicionista: lançar o filho de Getúlio Rêgo (o então médico dos pobres e hoje o plano de saúde dos pobres¹¹), fazê-lo conhecido na cidade (trazendo-o

⁹ “O cabeça” exerce aqui o sentido conotativo de líder.

¹⁰ A expressão bíblica “filho pródigo” refere-se ao sentido de filho mais velho que retorna a casa do pai. No caso, que vêm para cidade.

¹¹ Esses eram os slogans usados durante a campanha de deputado Getúlio Rêgo.



para morar lá) e arrebanhando muitos votos para o candidato ao governo do Estado do RN (opositor da candidata vencedora, a ex-governadora Wilma de Faria).

Já vivendo muito mais na cidade paufferrense do que em Natal (onde morava antes), ele faz mais uma aliança: com a mídia. Buscou apoio na internet e, assim, fortaleceu laços com quem já era muito lido na web: os blogueiros. A exemplo disso tem-se o Blog do Capote que se firmou como um dos maiores aliados políticos; uma vez que disfarçando entre uma notícia e outra de festas ou de anúncios publicitários, o blog (que já era muito acessado pelos jovens da região) anunciava todos os bons e confiáveis passos do futuro prefeito da cidade: Leonardo Rêgo. E isso perdurou antes e depois das eleições. Perdura até hoje. As imagens e as legendas publicadas no blog elucidam bem como se deu essa aliança: de um lado, todos os dias a evidência na internet do que seria o melhor para o futuro de Pau dos Ferros; do outro, promessas e pagamentos publicitários.

3. A Impressão e Expressão de Goffman materializadas no poder executivo da cidade de Pau dos Ferros

A estratégia feita com a vinda de Leonardo Rêgo para a cidade de Pau dos Ferros, a fim de fazer parte corporalmente do dia-a-dia das pessoas, foi tão eficaz quanto a campanha feita nos meios de comunicação, na qual se difundia em larga escala, na internet especialmente, a imagem de um homem que é focado no progresso e que caminha ao lado dos trabalhadores, que anda ao lado do pai, passando credibilidade histórica, política e familiar, que é jovem e entende a importância de patrocinar esportes, que tem aliados que beneficiam o povo, que preza pela educação e geração de emprego e que, sobretudo, está ao lado dos mais carentes, em especial das crianças que são o futuro do país. E assim fez acontecer também grandes repercussões através de carros de som, rádios comunitárias, cartazes que viravam pôsteres no guarda-roupa de jovens meninas e eventos sociais, que seguiam sempre a política do pão e circo.

Para analisarmos como o ex-prefeito de Pau dos Ferros usou os meios de comunicação local para midiaticizar as políticas públicas de educação federal e estadual ao seu favor (como conquista personificada no poder executivo paufferrense), tomamos



como referência as perspectivas da representação social¹² da vida cotidiana, usados por Erving Goffman, o qual utiliza-se de metáforas da ação teatral para analisar como os indivíduos se comportam em situações de interação social na vida cotidiana (interacionismo simbólico). Como no teatro, os indivíduos atuam de maneira a tentar convencer de uma impressão que ele deseja que os outros tenham dele, para tanto diversas técnicas são utilizadas. (BARTHOLO, 2013).

Em se tratando das reflexões do Interacionismo Simbólico, na história das Teorias da comunicação, essa teoria foi condenada a exclusões e marginalizações, durante décadas, nos Estados Unidos, pois consistia em uma ameaça para as teorias científicas de ideologia positivista, vigentes à época e que acompanhou a formação da sociedade industrial. Assim, apesar do Interacionismo Simbólico de George Mead e Herbert Blumer, tenham sido relegados à marginalização, essa teoria voltou a exercer influência depois da década de 60, com Erving Goffman e outros autores, quando a chamada “Guinada Linguística/Pragmática” restaurou tradições científicas histórico-hermenêuticas e críticas. (VIZEU; ROCHA, 2012).

Araújo (2001) *apud* Vizeu e Rocha (2012), ratifica que:

Todas as tradições de estudo, incluindo a Teoria do Interacionismo, só foram retomadas nesse período, quando então fizeram sentir sua influência sobre o conjunto de estudos em comunicação em todo o mundo. Isso porque, entre os anos 20 e 60, os estudos norte-americanos foram marcados pela hegemonia de um campo de estudos denominado *Mass Communication Research* (ARAÚJO, 2001, p. 120, *apud* Vizeu e Rocha, 2012, p. 11).

Quando da caracterização das correntes dos estudos sobre Mass Communication Research, e à despeito dos equívocos ao classificar a postura ideológica no âmbito dessas pesquisas, Joas (1999) *apud* Vizeu e Rocha (2012), destaca persistência da importância da teoria da ação concebida pelo pragmatismo:

Sequer a nova e mais criativa abordagem da teoria sociológica da ação, que transcende o utilitarismo, a crítica normativista do utilitarismo e do marxismo tradicional – a teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas – faz uma revisão abrangente da teoria sociológica da ação. A oposição de um conceito comunicativo de racionalidade tem por consequência excluir inúmeras dimensões da

¹² Representações Sociais são entendidas aqui como um conjunto de explicações, crenças e ideias que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objecto. Estas representações são resultantes da interação social, pelo que são comuns a um determinado grupo de indivíduos.



ação que podem ser encontradas na história do pensamento social. (JOAS, 1999, p. 166-167, *apud* Vizeu e Rocha, 2012, p. 11).

Aqui a ação comunicativa, levando em consideração a abordagem pragmática, se apresenta como a ação coordenada dos atores sociais, com vistas a alcançar um entendimento, um consenso da situação.

Assim a ação comunicativa surge como uma *interação* de, no mínimo dois sujeitos, capazes de falar e agir, que estabelecem relações interpessoais com o objetivo de alcançar uma compreensão sobre a situação em que ocorre a *interação* e sobre os respectivos planos de ação com vistas a coordenar suas ações pela via do entendimento. (PINTO, 1995).

Nesse sentido de interação, passa-se a analisar a forma bem articulada que Leonardo Rêgo usou e que Goffman (1985, p. 228) denominou de “impressão e expressão”, da Teoria do Interacionismo Simbólico, para evitar e corrigir (em relação ao governo municipal anterior de Nilton Figueiredo) rupturas de representação e fazer com que a plateia aceitasse a personalidade projetada pelo ator (o próprio Leonardo Rêgo) durante qualquer representação comum como representante responsável do seu grupo, de sua equipe e de seu estabelecimento social, lugar específico, onde se realizam regularmente formas particulares de atividades e sobre o qual se pode estudar a manipulação da impressão.

Para o autor, “impressão” é a fonte de informação a respeito de fatos não- aparentes e meio pelo qual as pessoas que a recebem podem orientar sua resposta ao informante, sem ter de esperar que todas as consequências das ações do informante se façam sentir. Cabe registrar aqui a relativização do conceito de “impressão”: as pessoas não são papel em branco; elas trazem concepções, histórias, crenças... assim, não ocorre simplesmente a impressão de algo novo, sem que haja resistência de alguma forma, lutas, redefinições de mensagens etc. Ao lado da impressão, Goffman (1985) mostra a ideia de “expressão”, nos termos do papel comunicativo que desempenha durante a interação social e não, por exemplo, em termos da função da realização ou de alívio de tensões que poderia ter para quem a manifesta. A “expressão” (comunicações ocultas durante o processo do interacionismo simbólico), portanto, se vale da comunicação, e esta se faz quando o indivíduo se encontra na presença de outros, transmitindo confiança ou rejeição, de acordo com as deduções do grupo.



Na tentativa de estruturar os conceitos de personalidade individual, interação social e sociedade, Goffman (1985, p. 221 e 222) afirma que “quando um indivíduo se apresenta diante dos outros, projeta uma definição da situação, da qual uma parte importante é o conceito de si mesmo”. Quando acontece algo expressamente incompatível com esta impressão criada, consequências significativas são sentidas em três níveis da realidade social: interação social, estrutura social e personalidade do indivíduo.

Em Pau dos Ferros, o ex-prefeito aproveitou a ruptura de impressão que ocorrera em relação ao prefeito anterior, propôs sua expressão, reordenou as expectativas políticas (a crença no homem maduro e experiente – Nilton Figueiredo – fora frustrada com a administração pública e, por isso, transplantada para a credibilidade em um homem jovem, com respaldo político-familiar, e com a promessa de colocar a cidade interiorana paufferense no rumo do desenvolvimento), elegeu-se e se reelegeu.

Segundo Goffman (1985, p. 222 e 223), quando a ruptura (algo incompatível com a impressão criada) abate o sistema de representação social, a interação social pode se dar, a partir de então, de maneira embaraçosa e confusa; os participantes podem se encontrar sem uma linha de ação estabelecida e sentirem uma “nota falsa na situação”. Ocorrendo isso, estruturalmente, as plateias tendem a aceitar o desempenho pessoal de um novo indivíduo que possa provar sua capacidade de executar qualquer prática. Então, verifica-se que o indivíduo pode envolver profundamente “o seu eu em sua identificação com um determinado papel, instituição ou grupo, e em seu conceito de si mesmo como alguém que não rompe a interação social ou desaponta as unidades sociais que dependem dessa interação”. Quando acontece uma ruptura, observamos, pois, que as concepções de si mesmo em torno das quais foi construída sua personalidade podem ficar desacreditadas.

Foi o que aconteceu quando o ex-prefeito de Pau dos Ferros, Nilton Figueiredo, começou a não honrar os compromissos básicos com a educação, deixando as escolas sucateadas – por exemplo – não contratando professores, deixando greves acontecerem etc., e a população começou a cair num ciclo vicioso de desemprego por não corresponder às necessidades de mão de obra qualificada, interferindo em todo o processo econômico e de circulação de dinheiro na cidade e na região. Dessa maneira, não somente a educação sofreu interrupções embaraçosas, mas a própria reputação do ex-prefeito como gestor público e como homem, a reputação da equipe, enquanto equipe e enquanto indivíduos, e também a reputação da cidade, ficaram abaladas.



Vizeu e Rocha (2012, p.10) vêm reafirmar isso, ratificando que as “crenças e o saber são questionados sempre que há uma ruptura com a tradição e a substituição de sua ordem histórica por outra”.

Entretanto, a gestão de Leonardo Rêgo, não significou um rompimento total com as práticas patriarcais do ex-prefeito Nilton Figueiredo. Na verdade o ex- prefeito Leonardo Rego se apresentou como os velhos personagens, só que com uma roupagem nova.

Weber (1982) explica bem como se dá os processos de dominação, que se encontra inserida dentro da Dominação Tradicional:

A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato pode fundar-se em diversos motivos de submissão. Pode depender diretamente de uma constelação de interesses, ou seja, de considerações utilitárias de vantagens e inconvenientes por parte daquele que obedece. Pode também depender de mero “costume”, do hábito cego de um comportamento inveterado. Ou pode fundar-se, finalmente, no puro afeto, na mera inclinação pessoal do súdito. Não obstante, a dominação que repousasse apenas nesses fundamentos seria relativamente instável. Nas relações entre dominantes e dominados, por outro lado, a dominação costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda a “legitimidade”, e o abalo dessa crença na legitimidade costuma acarretar consequências de grande alcance. Em forma totalmente pura, as “bases de legitimidade” da dominação são somente três (Legal, Tradicional e Carismática), cada uma das quais se acha entrelaçada – no tipo puro – com uma estrutura sociológica fundamentalmente diversa do quadro e dos meios administrativos. (WEBER, 1982, p.128).

Assim, dentro do processo de Dominação Tradicional, segundo Weber (1982) a dominação patriarcal representa uma associação dominante de caráter comunitário. O tipo daquele que ordena é o “senhor”, e os que obedecem são “súditos”, enquanto que, no quadro administrativo, os súditos são “servidores”. Obedece-se à pessoa por fidelidade. O conteúdo das ordens está fixado pela tradição, cuja violação desconsiderada por parte do senhor poria em perigo a legitimidade de seu próprio domínio.

Se utilizando da rearticulação da formas de dominação, e fazendo parte (como processo construtor e como produto) dessa dominação, a imagem de Leonardo Rêgo utilizou da expressão para transmitir impressão a respeito de uma nova perspectiva de indivíduo prefeiturável.



Dançando, então, entre as políticas do DEM e as do Governo Federal (PT), a gestão de Leonardo Rêgo viu chegar à cidade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN – IFRN e a melhoria na educação do Ensino Médio e Técnico para a região do Alto Oeste. Foi beneficiado também com a ampliação da Universidade Estadual do RN (de três cursos, o campus no município passou a oferecer sete graduações - Letras, Pedagogia, Economia, Administração, Geografia, Enfermagem e Educação Física - além de um Programa de Pós-graduação em nível de mestrado, vinculado ao Departamento de Letras), incluindo a aquisição de laboratórios, equipamentos e a construção de mais dois setores de aulas. Além disso, a instalação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, a locação de duas unidades de faculdades particulares distintas (Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Educacional - INBRAD). Consequentemente, isso propiciou uma migração de jovens de outras cidades para Pau dos Ferros, além de reelaborar o cenário e a perspectiva educacional dos egressos dos Ensinos Fundamentais e Médios da cidade, disponibilizando qualificação nos mais variados serviços. Agora, estão sendo formados profissionais que ficam na cidade ou na região e contribuem para o desenvolvimento econômico-social do local. Antes, a verba investida em educação fundamental e média era revertida/aproveitada para/pelas grandes cidades do entorno que recebiam esses jovens.

4. Conclusão

Esse estudo nos permitiu analisar o uso massivo que o ex-prefeito de Pau dos Ferros fez dos meios de comunicação a seu favor, à luz dos pensamentos de Goffman.

Assim, há de se considerar que os meios de comunicação ainda são um dos principais responsáveis por alterações na formas de usufruir o dia-a-dia, pela instauração de novas sociabilidades, temporalidades e configurações sociais, assim como promover novas práticas sociais.

Dessa maneira, Rocha (2008, p. 43) aponta que “a soberania do público limita, mas não elimina a capacidade das empresas de comunicação de massa de exercer influência sobre a sociedade”.

Entretanto, é preciso relativizar essa supremacia dos meios e dar à esfera pública, o lugar que lhe cabe nesse contexto. Então, considerando a necessidade do respaldo público para legitimar o poder da mídia (utilizado pelo poder político



executivo a seu favor) em influenciar a construção social da realidade, Rocha (2008) complementa:

Além dos atores institucionais poderosos das grandes corporações do mercado e do sistema político, o conceito revisto de esfera pública reconhece relativa autonomia aos jornalistas e profissionais da mídia, mediante a influência que o público exerce na visibilidade midiática como espectadores das “galerias”, bem como dos atores coletivos periféricos à estrutura de poder que, nos momentos de crise, quando se verifica uma maior mobilização na esfera pública, podem, a despeito das desvantagens estruturais, prevalecer na definição da pauta da agenda midiática, formando opinião e vontade capaz de se transformar em poder comunicativo e, assim, definir a atuação do Estado sobre as questões tematizadas. (ROCHA, 2008, p. 51).

Dessa forma, não se tem pretensões de fazer deste estudo um trabalho pronto e acabado. O uso dos meios, por parte do poder executivo paufferense, faz-nos querer ir além, em outro momento, e pensar sobre como o diálogo entre poder executivo e sociedade paufferense tem sido recepcionado, consumido e circulado, aferindo também à esfera pública (considerada aqui, à luz habermasiana de Wilson Gomes, 1998, como uma relação / tensão entre Estado, economia e a esfera da intimidade), o poder de mediar parte de suas próprias práticas sociais.

Assim considerado, tem-se um impasse a ser analisado futuramente: a emissão manipulatória que o poder político consegue fazer e a recepção que a esfera pública possivelmente redesenha a todo instante.

5. Referências

ALSTON, L.J., MELO, M.A., MUELLER, B.; PEREIRA, C. **Political Institutions, Policy Making Process and Policy outcomes in Brazil**. ISNIE, 2004.

ARAÚJO, Carlos Alberto. A pesquisa norte-americana. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BARTHOLO, Raquel. **Resenha de "A Representação Do Eu Na Vida Cotidiana", de Erving Goffman**. 2013. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resenha-De-a-Representa%C3%A7%C3%A3o-Do-Eu/602037.html>>. Acesso em: 25 abr 2013.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história Social da Mídia – de Gutemberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução: Miguel Serras Pereira. Rio de Janeiro: Marco Zero Ltda., 1983.

CARVALHO, J. Murilo. **Cidadania no Brasil – O longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing social networks**. London: Sage, 1999.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos; QUEIROZ, Maria Aparecida de. **Embates pedagógicos e organizacionais nas políticas de educação**. Natal: EDUFRRN, 2009.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOMES, Wilson. **Esfera pública política e media: com Habermas contra Habermas**. In: Produção e recepção dos sentidos midiáticos. (Orgs.) RUBIM, Antônio Albino; BENTZ, Ione Maria; PINTO, Milton José. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Codificação/Decodificação**. In: SOVIK, Liv (Org.). Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JOAS, Hans. Interacionismo Simbólico. In: GIDDENS, Anthony; TUNER Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia. Bauru**, São Paulo: EDUSC, 2002.

MATTELART, Armand e Michele. **História das Teorias da Comunicação**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAES, Denis de. **Estado, políticas de comunicação e transformações na América Latina**. Rio de Janeiro: ECO-PÓS, 2008.



PEREIRA, Gilson R. M; ANDRADE, Maria da Conceição L. Socioanálise de pré-noções no discurso jornalístico sobre educação. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: Autores & Associados, 2005.

PINTO, José Marcelino de Rezende. A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. In: **Paidéia**. Nº 8-9, Ribeirão Preto. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1995000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 abr 2013.

PROUNI. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/prouni/index.php?option=com_content&task=view&id=124&Itemid=140>. Acesso em: 01 ago 2009.

ROCHA, Heitor Costa Lima da. Habermas e a Teoria do Jornalismo: A Manipulação Ideológica no Jornalismo como Distorção Sistemática da Comunicação. In: **Estudos em Comunicação**. Nº 4, p. 41-57. 2008. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/04/pdf/04-Heitor_Rocha-Habermas_e_a_Teoria_do_Jornalismo.pdf>. Acesso em: 26 abr 2013.

SILVERSTONE; Roger. **Por Que Estudar a Mídia?** São Paulo, Loyola: 2002.

THOMPSON. John. B. **A Mídia e a Modernidade: Uma Teoria Social da Mídia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Porto Alegre: Unissinos, 2005.

VIZEU, Alfredo; ROCHA, Heitor Costa Lima da. Telejornalismo, ciência e ideologia. In: Alfredo Vizeu; Flávio Porcello; Iluska Coutinho. (Org.). **A dificuldade de reconhecimento do estatuto científico da comunicação**. Florianópolis: Insular, 2012.

WEBER, Max. **Sociologia**. Coleção grandes cientistas sociais, n. 13. São Paulo: Ática, 1982.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.